

Mal-estar Docente e Absenteísmo: Uma Relação de Trabalho e Saúde das Professoras de Educação Infantil

Malestar Docente y Absentismo: Una Relacion de Trabajo y la Salud de las Maestras de Educación Infantil

Maria Luiza Luongo Silveira¹; Janaina Barela Meireles²; Leomar da Costa Eslabão³; Jarbas Santos Viera⁴; Maria de Fátima Duarte Martins⁵

¹luiza.luongo@hotmail.com, Universidade Federal de Pelotas;
²ninameireles234@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas; ³el.eslabao@gmail.com, Instituto Federal Sul-rio-grandense; ⁴jarbas.vieira@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas; ⁵duartemartinsneia@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas.

Resumo

Este texto apresenta resultados parciais da pesquisa *Trabalho e saúde das professoras de Educação Infantil das escolas públicas municipais da região sul do Rio Grande do Sul* quanto às licenças de saúde tiradas por docentes e auxiliares entre os anos 2012 e 2014. Os dados foram coletados por dois instrumentos: o Questionário sobre o Conteúdo do Trabalho (*Job Content Questionnaire* – JCQ) e o Questionário Complementar. A análise dos dados do primeiro instrumento revela que 25,7% das professoras dizem realizar um trabalho de alta exigência psicológica e baixo controle, enquanto que o segundo instrumento indica que 40,95% das respondentes tiraram licença no período citado cujos principais motivos são os problemas viróticos e emocionais. Os dados apontam, também, que 46,6% das respondentes utilizam medicamentos no processo de trabalho. Tais resultados indicam que parte da categoria encontra-se doente e que são inúmeros os fatores que levam ao adoecimento das professoras e auxiliares.

Palavras-Chave: educação infantil, licenças de saúde, trabalho docente.

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa, financiada pelo CNPq, *Trabalho e Saúde das Professoras de Educação Infantil das Escolas Públicas Municipais da Região Sul do Rio Grande do Sul*. Analisa-se a relação entre saúde e o processo de trabalho desenvolvido pelas professoras e auxiliares que atuam na Educação Infantil em 16 cidades da Região sul do Rio Grande do Sul, quais sejam: Arroio Grande, Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Herval, Cristal, Jaguarão, Morro Redondo, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul e Turuçu.

A pesquisa analisa, a partir do instrumento criado por Karasek (1979), chamado Job Content Questionnaire (JCQ), e de um Questionário Complementar, a relação entre saúde e processo de trabalho desenvolvido pelas professoras e auxiliares que atuam em sala de aula nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) dessas cidades. Os Instrumentos Exploram os processos de intensificação do trabalho docente, adoecimento e, como consequência disso, o absenteísmo, expresso pelos pedidos de licenças de saúde das professoras e auxiliares.

Esse recorte da pesquisa trata especificamente do absenteísmo – traduzido pelo número de licenças de saúde tiradas pelas professoras e auxiliares entre os anos de 2012 e 2014 –, e dos motivos mais frequentes que levam as docentes a se afastarem do trabalho.

Os conceitos de trabalho docente e de mal-estar docente ajudam a ver o quanto o trabalho educativo nas EMEIs vem sendo intensificado, como ter mais de uma atribuição a ser realizada ao mesmo tempo de trabalho sob condições precárias. Destaca-se que, devido ao

mal-estar, as solicitações de afastamentos não são raras, já que o trabalho na Educação Infantil exige uma alta demanda física e um forte envolvimento emocional.

Autores como ASSUNÇÃO (2009), BALINHAS (2013), ESTEVE (1999) e VIEIRA et al. (2014) formam a base teórica utilizada para desenvolver esse trabalho e, também, para ampliar os conhecimentos sobre os conceitos de processo de trabalho docente, mal-estar e intensificação do trabalho docente.

2. Metodologia

Até o momento, a pesquisa foi desenvolvida através de métodos quantitativos. Criou-se um banco de dados com informações sócias demográficas, funcionais e médicas das professoras e auxiliares. Utilizou-se o instrumento *Job Content Questionnaire* (JCQ), traduzido para o português como *Questionário sobre Conteúdo do Trabalho*, composto por 48 questões que contemplam duas dimensões psicossociais no trabalho: controle sobre o trabalho e a demanda psicológica dele advinda. Além disso, avalia o suporte social proveniente da chefia e dos colegas de trabalho e, por fim, a demanda física e a insegurança no emprego.

Complementando esse instrumento, aplicou-se um Questionário Complementar composto de seis questões abrangendo as seguintes dimensões: percepções das professoras sobre as mudanças no processo de trabalho; uso e tipos de medicamentos consumidos no processo de trabalho; problemas de saúde; licenças de saúde tiradas entre os anos 2012 e 2014, bem como seus motivos. É sobre essas duas últimas dimensões que se debruça este recorte.

3. Resultados e Discussão

Em pesquisas relacionadas à saúde das professoras na cidade de Pelotas – Vieira, et al. (2009 e 2010) e Vieira (2012) –, foi identificado que as professoras das EMEIs apresentam mais problemas de saúde no trabalho. Esse indicativo foi tomado como base para uma busca mais detalhada sobre as causas de adoecimento dessas profissionais, razão pela qual a pesquisa estendeu-se para a microrregião do estado.

É importante destacar que a ausência de algumas professoras afastadas por motivos de doenças acaba gerando um reordenamento no trabalho da escola. A ausência de professoras faz com que os alunos passem a fazer qualquer atividade para manterem-se ocupados, o que acaba trazendo consequências diretas para a qualidade do processo educativo.

A professora, exausta pela intensificação do seu no processo trabalho, acaba por ter sua saúde fragilizada estando, assim, mais suscetível ao adoecimento. As docentes, perdidas entre aquilo que pode ser próprio da infância e aquilo que vem sendo exigido como sendo o educativo para crianças até cinco anos de idade, tornam-se cada vez mais insatisfeitas com o trabalho. Insatisfação cujos indicadores podem estar relacionados ao aumento de pedidos de licença de saúde e de consumo de medicamentos.

Segundo os dados no Questionário Complementar, considerando o universo de 608 respondentes das 622 pessoas que participaram da pesquisa, temos que 40,95% responderam que tiraram licença no período de 2012-2014. Do total das respondentes que estiveram em licença de saúde (249), 47% tiraram uma vez, 22,9% duas vezes, 10% três vezes e 20,1% quatro vezes ou mais.

Entre os principais motivos dos pedidos de licenças de saúde encontramos: 14,73% das respondentes por problemas viróticos, 10,47% por problemas emocionais, 7,53% por problemas ósseos, 6,71% por problemas respiratórios e 3,76% por problemas vocais. Os

dados sobre licenças de saúde fazem ver que mais de 40% das trabalhadoras que atuam nas EMEIs das 16 cidades já se afastou do trabalho por motivo de adoecimento. Isso é um fenômeno que não deve ser atribuído a problemas ou debilidades individuais, o que pode indicar, mesmo de forma mediata, que esteja relacionado com a organização do trabalho nas EMEIs. Essa última dimensão foi analisada a partir dos dados coletados pelo JCQ, quando já se pode identificar que 25,7% das professoras indicaram realizar um trabalho de alta exigência psicológica e baixo controle, enquanto que 46,6% das respondentes confirmaram o uso de medicamentos no processo de trabalho.

4. Conclusões

Os indicadores podem ser significativos levando em consideração os estudos de Vieira et al (2010; 2012) os quais apontam que são múltiplos os fatores e as condições de trabalho que levam ao adoecimento das professoras. Entre esses fatores, destacam-se o aumento do número de crianças por sala, salas de aula pequenas e sem pintura, escolas em prédios inadequados, materiais didáticos quebrados ou de baixa qualidade, praças e pátios abandonados, baixos salários e longas jornadas de trabalho.

Dentro desse quadro, não soa estranho o percentual de licenças de saúde no período, indicando que essa categoria parece andar na contramão da ideia de que o trabalho é um elemento fundamental para fazer com que as pessoas se sintam úteis e importantes – um sentimento sadio de pertencer e de contribuir para a sociedade. Sentimento este que deveria ser fundamental no trabalho com a educação, uma vez que, em ausência, constitui em um dos fatores do *mal-estar docente* que, combinados com questões de ordem individual, organizacional e social, influenciam na saúde, no desempenho e na satisfação das professoras e auxiliares.

Referências

- ARAÚJO, Tânia Maria de, e KARASEK, Robert. Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil. *SJWEH Suppl, Scandinavian Journal of Work, Environment & Health; Journal information*, 2008 (6): 52-59.
- ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do Trabalho e Saúde dos Professores. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009.
- BALINHAS, Vera Lúcia Gainssa; VIEIRA, Jarbas Santos; MARTINS, Maria de Fátima Duarte; GARCIA, Maria Manuela Alves; ESLABÃO, Leomar; SILVA, Aline Ferraz da; FETTER, Carmem Lúcia; GONÇALVES, Vanessa Bugs. Imagens da Docência: Um Estudo sobre o Processo de Trabalho e Mal-estar Docente. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, Fortaleza, Vol. XIII, Nº 1-2, p. 249-270, mar/jun 2013.
- ESTEVE, José S. *O Mal-estar Docente*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.
- KARASEK, Robert. *Job Content Questionnaire user's guide*. Lowell: University of Massachusetts; 1985.
- VIEIRA, Jarbas Santos; GARCIA, Maria Manuela Alves; MARTINS, Maria de Fátima Duarte; ESLABÃO, Leomar; SILVA, Aline Ferraz da; BALINHAS, Vera Gainssa; FETTER, Carmem Lucia da Rosa; BUGS, Vanessa. Constituição das Doenças da Docência. *Cadernos de Educação*, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas [37]: 303 - 324, setembro/dezembro 2010.

VIEIRA, Jarbas Santos et al. 'A produção do mal-estar docente nas escolas municipais de educação infantil de Pelotas' (CNPq). *Relatório de Pesquisa*. Brasília: CNPq; Pelotas: UFPel, 2012.

VIEIRA, Jarbas Santos et al. *Processo de trabalho das professoras de educação infantil: entre imagens de bondade e o mal-estar docente*. Pelotas: UFPEL, 2014. (mimeo., artigo no prelo).